

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor: José Daniel Diniz Melo

Pró-Reitora de Pesquisa: Sibele Berenice Castellã Pergher

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretora: Carla Wilza Souza de Paula Maitelli

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maisa Veloso

Conselho Editorial e Científico

Gleice Azambuja Elali – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Maisa Veloso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Membros:

Angélica Benatti Alvim– Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara – University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade – Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Hugo Farias - Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Jorge Cruz Pinto – Universidade de Lisboa (Lisboa, Portugal)

Luiz do Eirado Amorim – Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Perés – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Naia Alban – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo V Andrade Junior – Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Ruth Verde Zein – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Pareceristas ad hoc dessa edição

Alexandre Toledo – Universidade Federal de Alagoas (Maceió, Brasil)

Aline D'Amore – Centro Universitário Facex (Natal, Brasil)

Ana Tagliari – Universidade de Campinas (Campinas, Brasil)

Andres Passaro – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Anna Rachel Julianelli – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Camila Resende –Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Claudia Krause - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Elisabeth Romani – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Eunádia Cavalcante – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Eunice Abascal – Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Fabiana Antocheviz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Flavia Botechia – Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória, Brasil)

Gabriela Lira – Centro Universitário Facex (Natal, Brasil)

George Dantas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Fabio Lucio Zampieri - Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, Brasil)

Giselle Arteiro – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Isaías Ribeiro - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Juliana Nery - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Juliana Tissot - Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil)

Julieta Leite - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Karenina Cardoso Mattos - Universidade Federal do Piauí (Teresina, Brasil)

Malu Freitas– Universidade de Pernambuco (Recife, Brasil)

Maria Angélica Silva– Universidade Federal de Alagoas (Maceió, Brasil)

Monica Salgado – Universidade Federal do Rio de Janeiro- (Rio de Janeiro, Brasil)

Ramon Carvalho– Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, Brasil)

Renato de Medeiros - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Valquíria Barros - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil)

Verner Monteiro - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Wellington Tischer – Universidade Federal da Fronteira (Chapecó, Brasil)

Projeto gráfico, capa e contracapa dessa edição: Verner Monteiro

ISSN: 2448-296X Periodicidade: Quadrimestral Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia, Campus Central da UFRN. CEP: 59072-970. Natal/RN. Brasil.

EDITORIAL

Mesmo em um dia totalmente sem ventos, uma pedrinha lançada em um lago gera ondas e pode provocar movimentos inesperados. Essa é a ideia que conduz nossa edição 29 (v. 10, n 2, maio/2025), publicada em uma fase repleta de novidades na área de Arquitetura e Urbanismo e, portanto, que abre múltiplas possibilidades de agitação. Mal terminamos o primeiro quadrimestre do ano e já há muito a comentar. Destacamos: (1) O Prêmio Pritzker de Arquitetura¹ 2025, que chamou atenção para a obra do arquiteto e educador chinês Liu Jiakun, que valoriza a equidade social expressa pelo ambiente construído, articulando o design às tradições chinesas; (2) A abertura da Expo 2025², pela terceira vez em Osaka, Japão, com o desenvolvimento do tema "Projetando a Sociedade Futura para as Nossas Vidas"; (3) O início da 19ª Exposição Internacional de Arquitetura³, que explora o conceito de "Inteligência - Natural. Artificial. Coletiva". No Brasil, estão previstos para o segundo semestre a 14ª Bienal Internacional de Arquitetura (em São Paulo), focalizando "Extremos - Arquiteturas em um mundo quente", e vários eventos na área, entre os quais o 12º Seminário PROJETAR (Pelotas/RS), cuja temática central é "Reexistir no mundo contemporâneo: interpretar, conservar e transformar". Dialogando entre si, tais eventos refletem o *Zeitgeist*⁴ ao reforçarem a importância da Arquitetura e do Urbanismo reunirem tecnologia e criatividade no enfrentamento das questões socioambientais que pressionam cada vez mais a humanidade em sua busca por qualidade de vida para todos... Com tantas pedrinhas lançadas, o ano promete muitas emoções!

Unindo-se a essa energia, nesta edição, a Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente, ressalta a necessidade de explorarmos múltiplas possibilidades de atuação proporcionadas pelo campo da Arquitetura e Urbanismo. Para tanto, apresentamos treze artigos, subdivididos em quatro seções: ENSINO, CRITICA, TEORIA E CONCEITO e PESQUISA.

Na Seção ENSINO, Hélio Hirao, Neide Faccio e Enrique Larive-López trazem o artigo intitulado **DERIVA E CARTOGRAFIA COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL** em que comentam uma *experiência de identificação e reconhecimento do Patrimônio Industrial de Presidente Prudente, SP, através da prática da deriva e da cartografia expressa como potência educativa para sua valorização e favorecendo a sua preservação e conservação*.

A Seção CRÍTICA é constituída por 2 textos. No primeiro, **FENOMENOLOGIA, ARQUITETURA E COMPLEXIDADE: Uma análise do Centro Loisium**, de Steven Hool, Leonardo Brito, Maristela Almeida e Tatiana Sakurai discutem as intenções projetuais do arquiteto, considerando a *aplicação da geometria complexa na composição da forma arquitetônica* da obra em foco, e suas relações com a abordagem fenomenológica. No segundo texto, **O ANEXO DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES: Uma (re)leitura da escola paulista**, Marcus Vinícius Rosário da Silva e Sheila Walbe Ornstein analisam dois projetos - o do edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP), elaborado por Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, e o do Novo Museu Nacional dos Coches (NMNC) em Lisboa, capitaneado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha-, tendo identificado influências do primeiro na concepção e na materialização do segundo, construído décadas depois.

A Seção TEORIA E CONCEITO contém 3 artigos. O primeiro é escrito por Larissa Sousa, Fernando Diniz Moreira e Celina Lemos e intitulado **O IDEAL DA FLEXIBILIDADE NA ARQUITETURA MODERNA EUROPEIA (1926-1972)**. Nele os autores estabelecem *um panorama para a observação das ferramentas dos projetistas e suas aplicações projetuais*, elucidando suas classificações e principais conceitos. No segundo artigo, **ANYWHERE: Debates interdisciplinares e a indefinição do espaço na conferência de YUFUIN (1992)**, Alexandre Dias Guarino e Cândido Malta Campos Neto exploram temas e conceitos discutidos da conferência homônima, na qual pensadores de diversas áreas de conhecimento debateram o *conceito de lugar e a ideia de qualquer lugar, refletindo sobre sua importância e implicações na sociedade contemporânea*. Fechando a sessão, temos o artigo **METRÓPOLE E ARQUITETURA: O edifício habitacional vertical no Recife, 1950-1965**, no qual Énio Laprovitera, Fernando Diniz Moreira e Bruno Ferraz analisam os tipos edilícios de edificações verticais de uso predominantemente residencial na capital pernambucana naquelas décadas, para o que consideram *não só os aspectos volumétricos, mas também o programa arquitetônico e os arranjos tipológicos das plantas dos andares*.

A seção PESQUISA incorpora 07 artigos, dentre os quais 5 se voltam para a percepção de espaços livre e bem-estar dos usuários e 2 focalizam questões projetuais.

No primeiro artigo da seção, **UMA METODOLOGIA DE PESQUISA PARA O ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL: O caso das pinturas murais no centro de Florianópolis - SC**, Indiara Brezolin e Maíra Felipe apresentam um método para o estudo da percepção ambiental que recorre à entrevista e se baseia nas cinco dimensões do processo perceptivo (sensação, motivação, cognição, avaliação e conduta). Ilustrando seu uso, o texto analisa pinturas murais no Centro de Florianópolis. Em seguida temos o texto **QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL DE PRAÇAS: Aplicação de indicadores da ferramenta "QualificaURB"**, no qual Larissa Ramos, Luciana Jesus, Amanda Passamani e Karla Conde utilizam a ferramenta analítico-classificatória “QualificaURB” para investigar a qualidade socioambiental de cinco praças situadas no contexto da Grande Cobilândia, em Vila Velha, Espírito Santo. Os resultados confirmam a eficácia da ferramenta para identificação das fragilidades daqueles espaços, e reforçam seu potencial para uso no planejamento. Continuando o debate, Gabriela Sgarbossa apresenta **PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO EM PONTA GROSSA: Paisagem, uso e apropriação**, que avalia a evolução espacial e a dinâmica de uso daquele ambiente, evidenciando o papel da incorporação de novas funções ao longo do tempo para as condições de apropriação do espaço. Ainda se referindo a áreas livres urbanas, Joane Rodrigues, Isis Santos, Mariana Morari, Maurício Oliveira e Nati Fernandes, realizam a **ANÁLISE HISTÓRICA DO PAISAGISMO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO MODERNISTA: Caso UFSM – Santa Maria/RS**, salientando como o paisagismo se associou ao processo de implantação da arquitetura e urbanismo do campus e auxiliou a configurar seus espaços verdes, e tornando evidente a necessidade de preservá-los e planejá-los.

Mudando o objeto de estudo, mas ainda se voltando para o bem-estar dos usuários/frequentadores, no texto **AMBIENTES HOSPITALARES HUMANIZADOS: Uma abordagem multidisciplinar**, escrito por Ludmila Mendes, Roberta Souza e Danielly Eulálio, as autoras se aproximaram de profissionais influentes no planejamento de edifícios hospitalares a fim de examinar a incorporação de estímulos àqueles ambientes.

Os dois artigos que encerram a seção se referem ao projeto do ambiente construído, embora a partir de argumentações diferenciadas. No penúltimo texto, intitulado **INTERAÇÕES PROJETUAIS NA PRÁTICA DO ESCRITÓRIO ANDRADE MORETTIN**, Manuella Andrade e Israel Souza se fundamentam no redesenho das obras a fim de desvendar relações/interações e transformações dos elementos arquitetônicos presentes no projeto de três residências unifamiliares. Finalizando a edição, Artur Ortega e Louise Shoenherr, destacam **A ARQUITETURA DO FUTURO CERCADA POR AMORES, MORTES E ROBÔS**, nos provocando a enveredar por cenários futuristas do cinema ficcional, em um exercício que assinala importantes desafios a serem enfrentados pela área. Tomando como base três curtas-metragens da série *Love, Death & Robots*, o texto demonstra que, mesmo em situações aparentemente abstratas, a arquitetura comunica características sociais, físicas, estéticas e tecnológicas das sociedades retratadas.

Esperamos que nossos leitores apreciem o mix temático e metodológico que trazemos nessa edição e que, reverberando como as ondas geradas por pedrinhas lançadas no lago do conhecimento, estes textos possam levá-los a extrapolarem suas zonas de conforto e abraçarem novas ideias. Boa leitura!

Natal, maio de 2025.

Gleice Azambuja Elali

Maísa Veloso

Editoras

NOTAS

¹ Concedido anualmente, o Prêmio Pritzker de Arquitetura homenageia arquitetos vivos cujas obras representem contribuições consistentes para a humanidade e o ambiente construído - <https://www.pritzkerprize.com/>.

² EXPO – Conjunto de exposições que acontecem a cada cinco anos e realizadas desde 1851, tendo como meta promover o intercâmbio cultural e tecnológico, divulgar inovações e avanços científicos em vários campos - <https://expo2025.unl.pt/site-oficial/>.

³ A Bienal de Arquitetura é um encontro de arquitetos que acontece desde a década de 1980, reunindo exposições, palestras, debates sobre temas emergentes e concurso internacional de projetos - <https://www.labienale.org/en/architecture/2025>.

⁴ Termo de origem alemã introduzido por Johann Gottfried von Herder, "Zeitgeist" é traduzido para o português como 'Espírito de época' ou 'Espírito do tempo'.